

O PAPEL DO INCA NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER NO BRASIL

The Role of the Brazilian National Cancer Institute in the Prevention and Control of Cancer

Quando, em 1986, o Ministério da Saúde expandiu a ação da Campanha Nacional de Combate ao Câncer, com a criação do Pro-Onco (um programa específico para desenvolver ações de controle do câncer no Brasil), começava o Instituto Nacional de Câncer - INCA a trilhar novos rumos, além daqueles comprometidos, até então, apenas com a formação de médicos especializados nas diversas áreas da prática oncológica.

Mais tarde, em 1990, com a promulgação da Lei Orgânica da Saúde, a lei que criou o SUS (Sistema Único de Saúde), novo impulso foi dado ao INCA, ao ser incluído especificamente nessa Lei, em seu Artigo 41, como órgão referencial para o estabelecimento de parâmetros e para a avaliação da prestação de serviços ao SUS. Desde então, em 1991, 1998 e 2000, decretos presidenciais vêm ratificando a função do INCA como o órgão governamental responsável por assistir o Ministro da Saúde na formulação da política nacional de prevenção e controle do câncer (PNPCC) e como seu respectivo órgão normativo, coordenador e avaliador.

Hoje, o INCA coordena e desenvolve ações nas cinco áreas estratégicas para o controle do câncer, que são a Prevenção, a Assistência Médico-Hospitalar, a Pesquisa, a Educação, e a Informação Epidemiológica, tendo como linhas norteadoras as bases conceituais propostas para a PNPCC e as metas operacionais do Plano Pluri-Anual 2000-2003 do Governo Federal.

Desde que assumi a Direção Geral do INCA, em 1998, tem sido uma constante a concentração de esforços na ampliação do papel nacional do INCA em todas as áreas que embasam técnica e cientificamente a prevenção e o controle do câncer no Brasil. Reforçando os programas já existentes,

criando outros e sempre trabalhando em conjunto com secretarias estaduais e municipais de saúde, em respeito à estruturação do SUS, estamos buscando, cada vez mais, disseminar pelo Brasil marcos conceituais, técnicas e métodos gerenciais que permitam a implantação efetiva das inúmeras ações articuladas que se fazem necessárias para essa prevenção e controle.

Seguindo essa política de descentralização, foram colocadas em prática, por exemplo, medidas para o controle do tabagismo, em todo o território nacional, através do *Programa Nacional de Controle do Tabagismo e de Outros Fatores de Risco de Câncer*. O INCA passou a ser reconhecido como líder nessa área e desempenhou um papel decisivo na aprovação pelo Senado Federal da Lei 10.167, que restringe a propaganda de cigarro em meios de comunicação de massa e o patrocínio pela indústria do cigarro de eventos culturais e esportivos.

Na detecção precoce do câncer, o *Programa Viva Mulher*, que abrange o controle do câncer de colo do útero e do câncer de mama, tem como principal objetivo a organização de uma prestação de serviços suficientemente ágil para atender uma demanda de mulheres informadas e motivadas a se submeterem aos exames e tratamento indicados. Lançado em 1996, o *Programa de Controle do Câncer do Colo Uterino* entrou em 1999 em sua fase de consolidação, após uma campanha de intensificação ocorrida em 1998. Já o *Programa de Controle do Câncer de Mama* encontra-se em sua primeira fase de desenvolvimento, que é a de organizar a assistência e capacitar profissionais em técnicas imprescindíveis, como a coleta para o exame preventivo, o exame das mamas e a realização de mamografias.

Em fins de 1999, o INCA criou o *Programa de Avaliação e Vigilância Epidemiológica do Câncer*, visando o conhecimento mais detalhado do atual quadro do câncer e de seus fatores de risco, a partir do desenvolvimento de um sistema de informações capaz de integrar dados oriundos dos Registros de Câncer de Base Populacional, dos Registros Hospitalares de Câncer, do Sistema de Informações sobre Mortalidade e de outras fontes de dados oficiais. Este Programa é de inestimável valor para o monitoramento de todas as outras ações e programas de prevenção e controle.

A contribuição do INCA nesta área se completa pela coordenação de eventos de envergadura nacional, tais como o Dia Mundial sem Tabaco (31 de maio), o Dia Nacional de Combate ao Fumo (29 de agosto) e o Dia Nacional de Combate ao Câncer (27 de novembro).

No que tange à assistência médico-hospitalar, de grandes avanços o Instituto participou e deverá continuar a participar. As portarias ministeriais que passaram, de 1998 para cá, a regulamentar o cadastramento no SUS de hospitais e serviços isolados para o atendimento oncológico, os procedimentos cirúrgicos, quimioterápicos e radioterápicos, o transplante de medula óssea, a prestação da assistência oncológica, etc, vêm revolucionando os conceitos e a prática da cancerologia, em todo o Brasil.

Vale destacar, dentre as diversas ações desenvolvidas nessa área, o *Programa de Qualidade em Radioterapia*, lançado em parceria com as entidades que têm assento no Conselho Consultivo do INCA - Consinca, em 1999. Esse Programa está em franco desenvolvimento e tem como um grande desafio ampliar, *a posteriori*, a sua atuação para todos os serviços de radioterapia cadastrados no SUS.

O "*Projeto Expande*" – *Projeto de Expansão da Assistência Oncológica*, do Ministério da Saúde, cuja coordenação coube ao INCA, também busca garantir para a população brasileira que não vive em capitais uma assistência oncológica integral, com qualidade e de forma integrada. Para isso, planejou-se estrategicamente a criação, implantação ou implementação de centros de oncologia em hospitais gerais – os já conhecidos Centros

de Alta Complexidade em Oncologia -, para a expansão da oferta de serviços diagnósticos, cirúrgicos, quimioterápicos, radioterápicos e de cuidados paliativos em áreas geográficas antes sem cobertura para a população local. Nos anos de 1998 e 1999, o INCA também participou ativamente, como instância técnica e operacional na área de transplante de medula óssea, das iniciativas do Ministério da Saúde para a regulamentação e maior prestação de serviços de transplantes à população brasileira. Os avanços obtidos são reconhecidos, e aqueles ainda por obter, tornaram-se factíveis, dependentes que estão apenas de as instituições e os profissionais se habilitarem a executarem os complexos procedimentos médico-hospitalares necessários.

O compromisso do INCA em capacitar recursos humanos para o controle do câncer no país é antigo. Com a ampliação do papel do Instituto, esta atividade foi estendida aos vários níveis e áreas da formação profissional, pelo desenvolvimento do *Programa de Ensino do INCA*: Residência Médica, Residência de Enfermagem, Cursos de Especialização, Cursos de Atualização, Estágios de Treinamento Profissional, Estágios de Treinamento Curricular e do Programa de Integração Docente-Assistencial na Área do Câncer, que tem como finalidade estimular o ensino da Oncologia nas escolas médicas e de enfermagem brasileiras. Nos dois últimos anos, criamos comissões de Residência Médica, de Ensino Médico e de Ensino de Enfermagem, fundamentais para o planejamento, acompanhamento e avaliação de todos os programas de ensino do Instituto. Com isto, viabilizamos não só a reorientação dos programas e cursos para um enfoque mais amplo, abrangendo desde a prevenção do câncer até os cuidados paliativos, bem como obtivemos um crescimento de mais de 43% no número de vagas para a Residência Médica. Foi criada, para início em 2001, a Residência Médica em Hematologia e Hemoterapia e foram ampliados os Programas de Pós-Graduação *Lato-Sensu* (Especialização), para a oferta anual de 25 vagas na área médica, 27 vagas na área de enfermagem oncológica, 13 vagas na área de nutrição oncológica, 16 vagas em serviço social e 08 vagas na área de física médica.

Ampliaram-se, também, as oportunidades

de especialização dos profissionais de nível técnico nas áreas de enfermagem oncológica (40 vagas anuais), radiologia para atuação em radioterapia (10 vagas) e citologia (45 vagas). O INCA propiciou, através de 44 cursos em 2000, a oportunidade de atualização de novos conhecimentos e novas tecnologias a cerca de 2.100 participantes.

Houve, portanto, um significativo aumento de investimentos em bolsas de estudo, apoio acadêmico e cobertura de categorias e níveis profissionais.

O grande e atual desafio é buscar parcerias junto a universidades e serviços de saúde, visando a descentralizar a formação de recursos humanos especializados para o adequado atendimento às necessidades regionais.

O INCA muito vem investindo em pesquisa, e sabe que tem de assumir a liderança nacional para congregar as iniciativas isoladas. Da mesma forma, sabe que isso demanda tempo e recursos financeiros, mas um campo está aberto, pronto para ser ocupado, e que é de grande importância para o Brasil: a pesquisa levada a cabo por grupos cooperativos nacionais.

O Programa de Formação de Recursos Humanos para a Pesquisa foi consolidado, oferecendo bolsas de estudo e apoio acadêmico para a realização de trabalhos e teses nas modalidades de iniciação científica, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado, nos diversos departamentos e laboratórios de pesquisa do INCA. A vitalidade científica do Instituto vem sendo demonstrada pelo número crescente de artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais: 97 artigos em 1999 e 2000. Também, pelo número de participações em congressos nacionais e internacionais (350 em 1999 e 2000) de profissionais

do INCA apresentando trabalhos, experiências e comunicações. A produção de livros didáticos, manuais educativos, folhetos e cartazes tem sido essencial para a divulgação dos programas nacionais e educação comunitária.

No que se refere à divulgação científica, empenhei esforços no intercâmbio técnico-científico com instituições de renome nacional e internacional, em particular com a Organização Mundial da Saúde. Promovemos a consulta automatizada nas bibliotecas do INCA, viabilizada pela aquisição de um sistema de informatização para todo o acervo bibliográfico; continuamos trabalhando na reestruturação da Revista Brasileira de Cancerologia; e vimos divulgando as *Condutas do INCA*, no sentido de contribuir para a consciência, em todo o território nacional, da necessidade de se dispor de condutas atualizadas, integradas e técnico-cientificamente estabelecidas.

O Instituto Nacional de Câncer tem, assim, procurado desempenhar o seu múltiplo papel em todas as frentes da prevenção e controle do câncer no Brasil, com equilíbrio e qualidade. Como um órgão de Governo. Como um órgão normativo. Como um órgão assistencial. Como um órgão formulador e coordenador de políticas públicas. Como um órgão de pesquisa. E também como um órgão disseminador do conhecimento e práticas oncológicas, em cujo processo o seu Conselho Consultivo - Consinca e o seu Conselho de Bioética - ConBio INCA têm papel de destaque.

Jacob Kligerman

*Diretor Geral do Instituto Nacional de Câncer
General-Director of the Brazilian National
Cancer Institute
e-mail: kligerman@inca.org.br*